

Guilder, a mais ativa corretora no primeiro leilão

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A Guilder Corretora de Câmbio e Títulos S.A. foi a instituição mais ativa no 1º Leilão de Deságio para a Conversão da Dívida Externa em Capital de Risco, realizado no final de março, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Dos US\$ 150 milhões leiloados, a Guilder ficou com 15,7%, equivalentes a US\$ 17,3 milhões da área livre e US\$ 6,2 milhões da área incentivada (Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha). Os recursos serão utilizados principalmente em processos de conversão direta, em que a Guilder atuou em nome de oito clientes que vão investir nos setores de hotelaria, agroindústria, turismo, construção civil e mineração. Apenas US\$ 300 mil foram canalizados para o fundo de conversão da Guilder.

A forte atuação da Guilder no processo de conversão da dívida externa tem um bom motivo, conforme explica o diretor vice-presidente Eduardo Filinto da Silva: a corretora é associada ao holandês NMB Bank, um dos mais ativos no mercado internacional de negociação de ativos e de títulos da dívida externa.

A ASSOCIAÇÃO COM LANTOS

O NMB Bank, com ativos totais de US\$ 45 bilhões, começou a atuar no Brasil há seis anos, ao comprar o uruguaio Banco Financeiro Sudamericano (Bafisud), que tinha uma agência em São Paulo. Dois anos depois, o NMB Bank associou-se ao empresário Istvan Lantos na distribuidora Fidesa, sediada no Rio. Pouco depois, Lantos, também dono do banco Intercontinental, que não existe mais, comprou a carta-patente de uma corretora da Bolsa Regional, de Fortaleza, sediada em Belém, através da qual podia atuar em outras praças.

VIDA NOVA

No final de 1985, o grupo Fidesa comprou a carta da corretora paulista Invers-

son, vendendo a da corretora de Belém, que não era mais necessária à estratégia dos negócios. E já no primeiro semestre de 1986, Lantos saía da sociedade, vendendo toda sua participação ao holandês naturalizado brasileiro Johannes Antonius Maria Wiegerinck, que se tornou o novo sócio do NMB Bank.

"A partir daí começou uma nova vida", lembra Filinto da Silva. Toda a administração foi transferida para a corretora, em São Paulo. "O ano passado inteiro foi dedicado a colocar a casa em ordem, organizar a estrutura para então projetar a imagem externa da instituição", diz.

Outras providências foram mudar o nome da corretora e da distribuidora de Fidesa para Guilder Corretora de Câmbio e Títulos S.A. e Guilder DTVM respectivamente, cujos donos são a NMB Empreendimentos e Participação (do NMB Bank) e Wiegerinck. O Banco no Brasil passou a filial do NMB Bank Amsterdam e não mais do Bafisud, que continua sendo o braço uruguaio do grupo holandês, funcionando com onze agências.

UM BRAÇO DO BNM BANK

Apesar de todas as mudanças estruturais, desde 1985, a corretora havia comprado do Chase Manhattan Bank, a administração do Brazil Fund, uma sociedade de investimento-capital estrangeiro, o que já revelava o interesse do grupo com a entrada de capital externo nas bolsas brasileiras.

Filinto Silva diz que a Guilder que é o único braço do BNM Bank no mundo que não é um banco e sim uma instituição que atua na área de investimentos e se propõe a intermediar negócios nesse segmento. "Há uma complementação de atividades entre o banco e a corretora. O banco tem uma grande estrutura no exterior só para cuidar de *asset trading*, ele conhece o investidor estrangeiro. E a corretora pode elaborar o projeto de investimento aqui e concluir o processo. Atuar na conversão é portanto um caminho natural para a Guilder", conclui.